

RESVERATROL: UMA NOVA MODALIDADE DE TRATAMENTO PARA A PERIODONTITE

Letícia Siqueira dos Santos¹; Emanuel Pereira Costa¹; Gilvânia de Jesus Freitas Leite²; Lorena Daíza Aquino Ferraz²; Leandro de Melo³.

1-Estudantes de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE).

Membros da Liga Acadêmica de Periodontia e Implantodontia LAPIM-FUNORTE.

2-Estudantes de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Membros da Liga Acadêmica de Periodontia e Implantodontia LAPIM-FUNORTE.

3-Professor e Coordenador da Liga Acadêmica de Periodontia e Implantodontia LAPIM - FUNORTE.

Objetivo: avaliar e revisar a literatura quanto à efetividade do resveratrol no tratamento da periodontite. **Materiais e Métodos:** trata-se de uma revisão da literatura com busca bibliográfica na base de dados PubMed, utilizando o Boleano *and* e os descritores “*Resveratrol*” e “*Periodontal Diseases*”. Incluíram-se artigos publicados em inglês entre os anos de 2015 a 2020 que abordassem a aplicação do resveratrol em humanos. Após leitura do título e resumo foram selecionados 16 estudos, posteriormente, fez-se a leitura na íntegra e incluiu-se 12 artigos científicos. **Resultados:** periodontite é uma doença crônica que pode causar destruição óssea e do tecido conjuntivo e possui como fator etiológico a ação de bactérias presentes na cavidade oral. O tecido de sustentação pode ser destruído desde uma resposta inflamatória ocasionada por esses micro-organismos, desencadeando a perda e alteração dos tecidos periodontais. O tratamento dessa condição pode incluir a utilização de antibióticos, que se usado de forma prolongada pode induzir resistência bacteriana. Nesse contexto, uso de medicamentos fitoterápicos vem sendo estudado e dentre eles está o resveratrol, uma fitoalexina encontrada na casca das uvas e no vinho tinto. Estudos demonstraram que essa substância é capaz de atuar sobre os fatores de virulência das bactérias, impossibilitando a formação do biofilme e alterando a composição da membrana celular bacteriana, o que impede sua ligação aos receptores celulares. O resveratrol diminui a capacidade das substâncias secretadas pelos microrganismos danificarem as junções intracelulares dos queratinócitos, garantido uma resistência protetora a essas células. Esse composto também é capaz de induzir a secreção de mediadores anti-inflamatórios, como a IL-4 que suprimem a produção de IL-17 e IL-1 β , atenuando as respostas inflamatórias importantes na patogênese da periodontite. **Conclusão:** a literatura demonstra que uso do resveratrol apresenta resultados satisfatórios na redução da resposta inflamatória, sendo uma terapia alternativa e complementar, eficiente no controle da doença periodontal.

Palavras-chave: Periodontite. Resveratrol. Tratamento alternativo.